

A EDUCAÇÃO NA BAHIA: PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO CACAUEIRA

Raimunda Alves Moreira de Assis
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESB
assisraimunda@hotmail.com

RESUMO

O texto aborda o debate ocorrido em uma Mesa Redonda sobre a “História da Educação na Bahia, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), Secção-BA, na X Jornada Nacional, intitulada “História da Educação: intelectuais, memória e política”, ocorrido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Vitória da Conquista, entre os dias 26 e 29 de julho de 2011. O estudo apresenta apontamentos sobre variados aspectos que caracterizaram a organização e funcionamento do ensino na região. O caminho investigativo para a reflexão é respaldado numa análise de bases sócio-histórica e, como metodologia recorreu a pesquisa bibliográfica e análise documental de fontes primárias, por meio de leituras de jornais e atas do Conselho Municipal no período de 1906 a 1945, sob a guarda do Arquivo Público Municipal de Itabuna. A presente investigação demonstrou que a educação da região, no período em estudo, destinava-se a pequena parcela da população, os filhos dos coronéis, que detinha alto poder aquisitivo. E as crianças das classes populares ficavam sem estudar porque dependiam de algumas Instituições da sociedade civil como Rotary Clube, Maçonaria que passaram a construir escolas, assumindo o papel do Estado.

Palavras-chave: história; educação; região cacaueira.

THE EDUCATION IN BAHIA: HISTORICAL JOURNEY OF EDUCATION IN THE REGION COCOA PRODUCTION

ABSTRACT

The paper approach about the "History of Education in Bahia, promoted by the Group of studies and research" history, Society and Education in Brazil "(HISTEDBR), Section-BA, in X National Day entitled" history of Education: intellectual, memory and politics ", it happened at the State University of Southwest Bahia - UESB, Vitória da Conquista Campus, between 26 and 29 July 2011. The study presents notes on various aspects that characterized the organization and functioning of education in the region. The investigative way for reflection is supported on an analysis of socio-historical basis and as a methodology resorted to literature and document analysis of primary sources, by reading newspapers and minutes of the Municipal Council for the period 1906-1945, under the custody of the Municipal Public File Itabuna. This research has shown that education in the region in the period under study was aimed at small portion of the population, the children of colonels who held high purchasing power. And the children of the popular classes were not studying because they depended on some institutions of civil society as Rotary Club, Freemasonry began to build schools, assuming the role of government.

Keywords: History; education; cocoa region.

1. Introdução

Aceitamos o desafio de participar desta mesa redonda por entender que esta ação seria oportuna para dar início a uma discussão historiográfica sobre a Educação na Bahia, considerando-se as peculiaridades regionais. Contudo, compreendemos que esta estratégia não nos permite fazer maiores generalizações, porque os estudos apresentados pelos pesquisadores, no momento, refletem realidades históricas distintas e elucidam questões particulares, segundo as suas singularidades. No entanto, avaliamos que este exercício nos ajudará a identificar pontos comuns e confluentes, que poderá caracterizar peculiaridades importantes na educação da Bahia.

A pesquisa que apresento é fruto de várias incursões que venho realizando no decorrer da minha formação acadêmica sobre o campo de conhecimento da História da Educação na Região Cacaueira. Neste trabalho, será analisada a diversidade de aspectos que caracterizaram a organização e o funcionamento do ensino na Região, desde a sua origem. Sabemos, contudo, que muitos temas ficarão em aberto, sujeitos a outros questionamentos e análises.

O estudo no campo da História da Educação na Região ainda é muito recente, apresentando muitos percalços a enfrentar... Do ponto de vista teórico-metodológico, os estudos são incipientes, as poucas produções pecam pela falta de uma análise mais rigorosa. Além do mais falta pesquisadores que tenham interesse individual e/ou coletivo por esta linha de pesquisa e que promovam ações que busquem aproximar professores e estudantes com a finalidade de explorar este campo do conhecimento.

Os primeiros estudos com características acadêmicas são as pesquisas dos professores, Raimunda Assis (2000), com o livro intitulado *A Educação em Itabuna: um estudo de organização escolar: 1906-1930*, a dissertação de Mestrado do Prof. Arléo Barbosa (2001) sobre a *Evolução da rede pública de Ensino Médio de Ilhéus de 1940 a 1980* e o livro de Maria Luiza Rainer sobre o *Instituto Municipal de Ensino Eusínio Lavigne*. Estas obras são resultados de monografias e dissertação de mestrado em educação. Certamente, elas servirão de referências para identificar as peculiaridades, que marcaram a história educacional da Região.

2. O percurso histórico da educação na região cacaueira

Ao analisarmos a História da Educação na Bahia estamos também tratando da História educacional da Região Cacaueira, considerando que a sua origem coincide com a chegada dos primeiros jesuítas na Bahia, junto com a expedição de Tomé de Souza, em 1549.

2.1. A educação em Ilhéus

Os primeiros educadores da Capitania de Ilhéus foram os jesuítas que vieram para o Brasil através da Companhia de Jesus. Eles se instalaram, inicialmente, nas localidades das Sesmarias de Rio de Engenho e Camamu. Segundo Barbosa,

[...] pode-se afirmar que o primeiro professor de Ilhéus foi o padre Diogo Jácome que, em 1549, veio acompanhado do Pe. Leonardo Nunes e ensinou as primeiras letras e religião. Nesta época, em carta dirigida ao provincial informa Nóbrega: "Diogo Jácome que fez muito fruto em ensinar aos moços e escravos" (BARBOSA, 1994, p.83).

O autor aponta que havia um interesse da população em alfabetizar os seus filhos e iniciá-los nas "práticas dos bons costumes". A primeira escola na região que se tem notícia surgiu no século XVIII. O ensino ministrado preocupava-se com a escrita, leitura, gramática latina e religião.

No livro "Notícia Histórica de Ilhéus" o autor afirma: "que em cada três europeus, um falava Tupy". Declara também, que os jesuítas escreveram livros de gramáticas para facilitar a comunicação entre os colonizados e indígenas, contudo não introduziram a língua Tupy no processo educacional brasileiro. Provavelmente, este procedimento ajudou a destruir a característica bilíngüe da população naquela época (BARBOSA, 1994, p.83). O autor continua informando que a partir do Decreto de 03 de Setembro de 1759, expulsando os Jesuítas do Brasil, houve um agravamento no processo educacional, não só na Capitania de Ilhéus, mas em todo o país.

Informa que, por volta de 1805 era evidente o descontentamento da população ilheense pela ausência, por quase um século, do trabalho educacional dos jesuítas. O povo reclamava ao D. João VI, Príncipe Regente, a solução do problema educacional da Vila e solicitava o envio de um professor para lecionar, argumentava: "Uma vez que a situação da educação foi agravada em razão da expulsão dos jesuítas do Brasil, (...) graças às intrigas da Corte de D. José I e do seu ministro déspota esclarecido Marquês de Pombal", cabe resolvê-lo. O autor também expõe que o fato obteve repercussão internacional, o pensador Francês Voltaire se manifestou sobre o fato, declarando ser o ato "um excesso ridículo e absurdo junto ao excesso de horror" (Idem, p.84).

Mais de um século depois (1904) foi iniciado o ensino público em Ilhéus, sendo nomeado o professor, Camuto Trindade Rosa, para assumir a cadeira de ensino para os alunos do sexo masculino e a professora Isabel Josepha do Nascimento, para o sexo feminino. A população, os jornais de oposição da época continuavam criticando os governantes pela falta de políticas públicas para a educação e diziam: "os chefes

políticos nomeados escorados nas baionetas da política, sem prestígio e ignorantes, têm razão de abominar a instrução que os pode comprometer, e é por isso que o Sr. Adami difunde o ensino por meio de alfaiates” (idem, p.84).

Constata-se que não havia um projeto educacional voltado para o município de Ilhéus que atendesse o interesse geral da população da época. O ensino em níveis mais elevados ao primário, o complementar, foi criado em 1905, sob a regência do engenheiro Ervídio Velho, o colégio ficava num prédio situado a rua direita do Comércio. Segundo Barbosa (1994), na década de 1920, existia no município de Ilhéus, cerca de trinta escolas primárias mantidas pelo município e cinco escolas elementares e uma complementar pelo Estado. Como se vê, um quadro ainda bastante precário para uma cidade que progredia aceleradamente em decorrência da cultura do cacau.

Na sequência, o autor pontua que o ensino secundário em Ilhéus iniciou com o curso normal, no atual Instituto Nossa Senhora da Piedade, dirigido pelas religiosas Ursulinas que chegaram em 1915. Em março de 1920, já iniciavam o curso normal voltado para jovens da região cujas famílias tinham um alto poder aquisitivo. A primeira turma de normalista da região diplomou-se em 1923, num total de seis professorandas.



Figura 1- Instituto Nossa Senhora da Piedade

Fonte: <http://ilheuscomamor.wordpress.com/2010/08/27/a-capela-de-nossa-senhora-da-piedade/>

As classes populares só vieram a ter acesso ao curso ginásial público em 1939 com a construção do *Ginásio Municipal de Ilhéus*, implantado no governo do Dr. Mário Pessoa. Para a realização da sua construção foi assegurado o recolhimento de uma taxa de 10% de todos os impostos municipais. Em 15 de março de 1939, foi inaugurado oficialmente o ginásio municipal com ato solene. Nas palavras de Barbosa (1994) esta foi “uma iniciativa de inestimável valor educacional. Foi o 1º Ginásio do Sul do Estado, daí o grande número de estudantes que nele ingressaram. O IME honra o ensino do Estado da Bahia” (p.86).



Figura 2- Instituto Municipal de Educação de Ilhéus Eusínio Lavigne

Fonte: <http://www.acaoilheus.org/news/444-homenagem-de-ze-nazal-ao-instituto-municipal-de-educacao-de-ilheus>

Na sequência, foram fundados vários outros ginásios: Centro Educacional Álvaro Melo Vieira (1939), Instituto de Educação D. Eduardo (1968), Ginásio Afonso de Carvalho (1969), Centro Integrado de Educação Rômulo Galvão (1964). O autor ainda afirma que a população estudantil se ampliava a cada ano e, foi, somente a partir da década de 1960, que os grupos escolares estaduais e municipais começaram a surgir nos bairros e nos distritos de Ilhéus. Hoje, o quadro educacional do município apresenta novas características, é ofertada a escolarização às diferentes camadas da população tanto da cidade como do campo, interiorizando a sua ação nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

2.2 A Educação em Itabuna

O ensino de Itabuna, na sua primeira fase (1906 a 1930), é caracterizado pela organização e evolução do seu sistema de ensino primário, demarcado pela necessidade das famílias dos coronéis e dos grandes comerciantes exportadores de cacau terem escolas para os seus filhos. Este segmento social patrocinou o surgimento das primeiras escolas no município, contratando professores e cedendo espaços (privados) para instalação de escolas, a fim de que os seus filhos pudessem estudar sem precisar sair para outros centros urbanos mais desenvolvidos, sendo parte das despesas subsidiadas pelo município.

Outra característica da rede de ensino era a falta de vagas para as crianças em idade escolar. Na década de 1920, a demanda efetiva de crianças no município entre 07 a 14 anos era de 4.893 e se ofertava somente 2.250 vagas, ficando um número expressivo de crianças sem estudar que, certamente, eram as crianças das classes populares.

Agravado, também, a este quadro, a precariedade das instalações físicas e mobiliárias das escolas isoladas e reunidas. Estes modelos de escolas funcionavam em casas ou salas improvisadas (galpões, barcaças, vagões da estrada de ferro etc.); o ensino era ministrado por professores que, na sua maioria, eram leigos; as classes eram organizadas no formato de classes mistas e/ou multisseriadas, com uma programação para atender alunos da 1ª a 4ª séries, no mesmo espaço físico além, das dificuldades encontradas na realidade pedagógica das escolas da cidade surgiram outras que não asseguravam a educação do campo.

No meio rural, as condições de trabalho dos professores e as condições de estudos dos alunos eram agravadas em decorrência de vários fatores: falta de transporte pela distância das fazendas, da forma de locomoção e moradia dos professores, falta de sala de aulas e de material didático, além dos baixos salários que os professores recebiam.

Para ultrapassar esta fase de modelos de escolas isoladas no município, houve uma movimentação por parte da sociedade civil organizada, requerendo aos poderes, públicos escolas nos moldes modernos. Assim, no ano de 1935 foi inaugurado o primeiro grupo escolar primário público de Itabuna, a Escola Lucia Oliveira, com um atraso histórico de quase 40 anos em relação ao primeiro grupo escolar do Brasil e de 20 anos atinente ao município vizinho de Ilhéus.



Figura:3-Grupo Escolar Lúcia Oliveira

Fonte: http://historiadeitabuna.blogspot.com.br/2009_04_01_archive.html

O período de estudo entre 1930 a 1945, as mudanças constatadas no campo da educação no município foram pontuais e singelas. A prioridade estabelecida para educação de Itabuna passou a ser a ampliação do nível da escolarização dos alunos. Em outras palavras, o foco das políticas públicas voltava-se para a implantação de cursos mais elevados. Certamente, essa política visava atender os interesses de uma determina classe social, cujos filhos já haviam ultrapassado a primeira etapa do ensino elementar (primário) e precisavam ingressar no ginásio.

Segundo a P Maria Palma Andrade, no seu livro “Itabuna: estudo monográfico”, foi a partir do ano de 1960 que, o Município de Itabuna iniciou a ampliação da sua rede de escolas em nível primário e médio. Nesta década, começaram

a ser construídos alguns grupos escolares na cidade, agenciados pelo governo do Estado. Por outro lado, as escolas isoladas foram agrupadas em locais mais adequados; realizados convênios com Instituições da sociedade civil organizada. A autora aponta que no ano de 1972, o município apresentava um total de 19.204 alunos, cursando o ensino primário e, no nível ginasial e médio (nos diferentes cursos) existiam um contingente de 7.663 alunos. A seguir, ressalta que o crescimento da população era cada vez maior, havendo a necessidade de serem criados mais estabelecimentos de ensino em diferentes níveis, para que toda a população em idade escolar pudesse frequentar escolas (ANDRADE, 1972, p. 63-64).

As fontes de informações apontaram que essa necessidade de ampliação do número de vagas e elevação do nível de escolarização da população não era uma aspiração isolada do Município de Itabuna, mas, um anseio da Região, envolvendo pessoas das cidades circunvizinhas e de diferentes organizações sociais. Destacamos algumas personalidades que constituíram a “elite intelectual” da época dos dois municípios de maior prestígio político e econômico regional que empregava esforços para elevar o quadro educacional da região. Em Ilhéus, destacaram-se: Dr. Álvaro Melo Vieira, Dr. Mário Pessoa e o Dr. Eusínio Lavigne e em Itabuna: Aziz Maron; Dr. Gileno Amado, D. Amélia Amado, Dr. Claudionor Alpoim, dentre outros.

2.3. O Ensino Superior



Figura 4 - Universidade Estadual de Santa Cruz

Fonte: <http://www.blogdogusmao.com.br/v1/tag/universidade-estadual-de-santa-cruz-uesc/>

O ensino superior na região tem início na década de 1960, no eixo Ilhéus/Itabuna, com a implantação da Faculdade de Direito de Ilhéus em maio de 1960. A seguir, foi fundada a Faculdade de Filosofia de Itabuna e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna, com decretos para funcionamento nos anos 1968 e 1970, respectivamente.

Em 1972, estas instituições congregaram-se num esforço resultante da iniciativa das lideranças regionais e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura

Cacaueira (CEPLAC), formando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI, fundação de natureza privada, instalada em campus próprio, na Rodovia Ilhéus/Itabuna,

Em 06 de dezembro de 1991, após muitas lutas pela comunidade acadêmica e sociedade em geral, a FESPI foi incorporada ao quadro das escolas públicas de 3º grau do Estado da Bahia, pela Lei 6.344, transformando-se em Universidade Pública denominada Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Desde então, vem ampliando os serviços prestados, com atividades no campo do ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, são oferecidos 29 cursos de graduação e de pós-graduação, Lato Sensu (21) e Stricto Sensu (11), onze cursos de mestrado e um de Doutorado. Muitos destes cursos vêm sendo referências em nível estadual e nacional, atendendo um número crescente de estudantes da região cacaueira e de outros estados. A UESC já graduou no seu período de funcionamento mais de 15.550 estudantes. (Fonte: Jornal da Universidade estadual de Santa Cruz Ano XI – No. 108/2009).

Até a década de 1990, existia na região somente duas faculdades, a UESC e a Faculdade de Educação Montenegro, reconhecida pelo MEC, através do decreto Nº. 97.787. Uma Instituição de direito privado, situada no município de Ibicaraí que vem oferecendo os cursos de Educação Física; Pedagogia; Turismo e Secretariado Executivo, além de diversos cursos de pós-graduação em convênio com outras Instituições.

Atualmente existe uma propagação de instituições privadas de nível superior na região, como consequência de uma política pública, implantada em todo o País. E, pelo que podemos observar, este mercado vem crescendo de forma abusiva, tornando-se um bom negócio empresarial, resultado da política neoliberal implantada no país, principalmente a partir do governo Fernando Henrique Cardoso, (1994-2002). Restamos avaliar se esta nova fase da educação é algo para democratizar ou mercantilizar o ensino na lógica do lucro, a mercê das incertezas do mercado.

3. Considerações finais

Durante a implantação do processo educacional na região, o projeto que se desenhou inicialmente para desenvolver o ensino foi de caráter público-privado, voltado para atender, ao mesmo tempo, os interesses das famílias que tinham um alto poder aquisitivo e parte da população mais pobre. No bojo desse projeto, algumas Instituições da sociedade civil, sem fins lucrativos, como Rotary Clube, Sociedade São Vicente de Paula, Maçonaria Itabunense incumbiram-se de construir algumas escolas para facilitar o acesso as classes populares ao ensino primário e secundário.

O desejo da população pelo aumento do número de vagas e ampliação dos níveis de escolaridade na região era uma realidade presente nos diferentes documentos pesquisados. Contudo, essa aspiração da população começa a ser acelerada somente na

década de 1970, quando são instalados os grupos escolares em várias cidades da região cacauieira.

Atualmente, a educação na região encontra-se em franco processo de expansão nos seus diferentes níveis de ensino. Contudo, não podemos afirmar que todas as pessoas têm possibilidades de ter acesso a escolarização. Por outro lado, é possível identificar que o processo de ampliação de acesso a educação ainda é marcado por carências de diferentes naturezas. Podemos citar algumas questões de infra-estrutura escolar; permanência dos alunos nas escolas; qualidade do ensino e formação de professores.

Finalizamos, considerando que o estudo sobre a História Regional ainda tem muitas lacunas. Por conseguinte, os temas relativos a educação carecem de maior empenho dos pesquisadores. Assim sendo, temos o desafio de formar grupos de estudos, motivar professores e estudantes a se debruçarem sobre as fontes primárias e secundárias ainda existentes, ou mesmo fontes orais, com a finalidade de produzir novos conhecimentos no campo da História da Educação Regional.

Referências

ANDRADE, Maria Palma. **Itabuna**: estudo monográfico. Salvador: S.A. Artes Gráficas Salvador, 1972.

ASSIS, Raimunda Alves Moreira de. **A Educação em Itabuna**: um estudo de organização escolar, 1906-1930. Ilhéus - Ba: Editus, 2006.

ALVES, Gilberto Luiz. **Nacional e Regional na História Educacional Brasileira**: uma análise sob a ótica dos Estados mato-grossenses. In: Educação no Brasil: história e historiografia/Sociedade Brasileira de História da Educação (Org.). Campinas, SP: Autores Associados, SBHE, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**: geral e Brasil. 3ª ed. revisão e ampliação. São Paulo: Moderna, 2006.

AZEVEDO, Janete Lins de. **Educação Como Política Pública**. Campinas S. P. Autores Associados, 2002.

BARBOSA, Carlos Roberto Arléo. **Notícias Históricas de Ilhéus**. 3. Ed. Itabuna: Colorgraf, 1994.

HEINE, Maria Luiza. **IME: o sonho de Eusínio Lavigne 1939-1999**: 60 anos de história. Ilhéus: Editus, 2000.

GHIRALDELLI J.R., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luis. (orgs.) **Liberalismo e educação em debate**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007, 328p.

<http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/renascimento/index.php> acessado em 20/04/2009

Recebido: fevereiro-16

Aprovado: março-16